

Brasileiro de bolso vazio

A queda de 3,5% do crescimento da economia neste ano baixará a renda per capita anual no país de R\$ 5.600 para R\$ 5.352. O valor é um retrocesso ao nível alcançado em 1993, de R\$ 5.316, quando o Brasil se recuperava da recessão de três anos imposta pelo Plano Collor.

Os trabalhadores estão perdendo poder de compra desde 1980. Naquele ano, os rendimentos das pessoas ocupadas representava metade das riquezas produzidas no país, o Produto Interno Bruto. Em 1990, a taxa caiu para 42%, baixando para 38% em 1996. Para este ano, o fraco desempenho da economia deverá derrubar o nível para 35%, pouco acima de um terço do PIB. "Com o avanço da crise, os assalariados estão perdendo cada vez mais a capacidade de adquirir mercadorias. O País está vivendo um forte processo de concentração de renda", comenta Márcio Pochmann, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O professor Luiz Gonzaga Beluzo, também da Unicamp, explica que, na década de 80, o Brasil vivia em constante instabilidade de preços, gerando inflação alta. Com o Plano Real, o custo de vida foi contido pela importação de produtos e pelos dólares investidos no curto prazo. "Essa dependência de capitais é algo que o governo não controla, pois os recursos vêm do exterior. Assim, o custo de vida fica monitorado pelos juros altos, que acabam reduzindo a produção das empresas e provocando demissões em massa", comenta.

Apesar do aumento do desemprego, o corte drástico das importações deverá reduzir o número de demissões no país em dois anos. "As empresas buscarão mais os serviços de fornecedores nacionais. Ficou mais caro fazer encomendas no exterior com o câmbio a R\$ 1,80, pois a desvalorização acumula 50% em relação à cotação de R\$ 1,21 de 12 de janeiro", comenta Márcio Pochmann. (RL)